



PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO MAIO LARANJA

PREVENTION OF CHILD SEXUAL VIOLENCE: EXPERIENCE REPORT IN THE CONTEXT OF ORANGE MAY

Maria Fernanda Benfica¹

Ana Flávia Nascimento dos Santos¹

Beatriz Avelino Tavares Crispin¹

Kelly Karollyne do Nascimento Persico¹

Yasmin de Castro Vieira¹

Armante Campos Guimarães Neto¹

Resumo: A violência sexual infantil constitui uma grave violação dos direitos humanos, exigindo estratégias preventivas e educativas. O presente estudo teve como objetivo relatar uma ação de extensão universitária desenvolvida durante a campanha Maio Laranja, voltada à prevenção da violência sexual infantil. Trata-se de um relato de experiência realizado com crianças de 8 a 12 anos acompanhadas por grupo terapêutico infantil no município de Mineiros-GO. A intervenção utilizou atividades lúdicas, materiais educativos e dinâmicas interativas para abordar temas relacionados ao autocuidado, proteção corporal e identificação de situações de vulnerabilidade. Observou-se que as crianças demonstraram compreensão acerca dos limites do próprio corpo, reconhecimento de figuras de confiança e identificação de comportamentos inadequados. Além disso, verificou-se dificuldade de alguns responsáveis em abordar a temática no ambiente familiar. Conclui-se que ações educativas e extensionistas possuem importante potencial na promoção da autoproteção infantil, além de evidenciarem a necessidade de fortalecer estratégias permanentes de orientação para familiares e educadores.

Palavras-chave: Violência sexual infantil. Maio Laranja. Educação preventiva. Autocuidado. Direitos da criança.

Abstract: The sexual abuse of minors is a serious and recurrent violation, requiring educational strategies to cope with it. This study aims to describe a university extension proposal developed

¹ Centro Universitário de Mineiros.



as part of the Orange May initiatives, with children from 9 to 12 years old in psychological counseling in the municipality of Mineiros-GO. The approach used didactic materials and interactive activities to work on concepts of body protection and recognition of situations of vulnerability. The findings indicated that the participants assimilated basic notions about bodily privacy and identified protective figures in their surroundings. However, it was found that many caregivers had difficulties in dialoguing about the subject, revealing an important gap in the family environment. The experience demonstrated the potential of educational actions in the development of self-protection skills, while pointing out the lack of systematic initiatives aimed at the training of family members and educators.

Keywords: Child sexual violence. Orange May. Preventive education. Self-care. Children's rights.

INTRODUÇÃO

O mês de maio é nacionalmente reconhecido pela campanha Maio Laranja, dedicada à conscientização e prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Portanto, a escolha do mês está associada ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 18 de maio, instituído pela Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000, em memória do caso Araceli, ocorrido em 1973, quando uma criança de oito anos foi sequestrada, abusada sexualmente e assassinada no Espírito Santo (Brasil, 2000).

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura-se como uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos e apresenta dados alarmantes no Brasil. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2023), apenas no ano de 2022, foram registradas mais de 18 mil denúncias de abuso sexual infantil por meio do Disque 100. No entanto, estima-se que o número real de casos seja significativamente maior devido à subnotificação, o que revela a complexidade e a invisibilidade do problema.

Outro dado relevante aponta que a maioria das vítimas está na faixa etária entre 5 e 14 anos, e que, em mais de 70% dos casos, o agressor é alguém próximo ou integrante da própria família (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Sendo assim, este dado evidencia a importância de estratégias de prevenção e proteção que envolvam não apenas o ambiente escolar, mas também a família e a comunidade em geral.

Nesse contexto, ações educativas de extensão universitária cumprem papel essencial na disseminação de informações e no fortalecimento da rede de proteção social. Tais ações, ao



promoverem atividades interativas e informativas, contribuem para o empoderamento de crianças e responsáveis. Como destaca o livro “Meu corpo é especial: um guia para que a família converse sobre abuso sexual”, a educação preventiva deve ser iniciada de forma precoce, utilizando linguagem acessível, com o objetivo de auxiliar a criança no reconhecimento de situações inadequadas e na construção de noções de autocuidado e proteção corporal (Bisson, 2002).

Diante da relevância do tema, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações de extensão desenvolvidas durante a campanha Maio Laranja, voltadas à prevenção da violência sexual infantil, bem como refletir sobre os impactos e desafios enfrentados na execução dessas atividades. Por fim, o tema é destacado pela necessidade de ampliar a conscientização da sociedade e fortalecer práticas intersetoriais de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com o propósito de compartilhar a realização de uma ação de extensão acerca da temática: prevenção da violência sexual contra crianças. A proposta foi promovida por acadêmicas de Medicina do quinto período, como parte das intervenções propostas pelo projeto de extensão “Assédios e violências: educar para prevenir e conscientizar”.

A intervenção realizada foi destinada a crianças de 8 a 12 anos e seus respectivos cuidadores/responsáveis. O público-alvo é assistido por meio de um grupo terapêutico infantil, que ocorre semanalmente, todas segundas-feiras pela Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental – EMAESM, da cidade de Mineiros/GO. Para realização dessa atividade foram usados como materiais: o livro “Meu Corpo é Especial: Um Guia Para que a Família Converse Sobre Abuso Sexual”, atividade de desenho “Meu corpo é meu tesouro” e lápis de cor.

A ação foi promovida por meio de uma interação lúdica, com duração de uma hora e 20 minutos. Ela foi dividida em dois momentos: um primeiro momento somente com as crianças, seguido de uma fase de feedback e orientação de pais/responsáveis.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A violência sexual contra crianças é uma grave violação dos direitos humanos, sendo caracterizada por qualquer ato sexual imposto a uma criança ou adolescente por uma pessoa mais velha. Diante disso, a ação voltada à prevenção da violência sexual infantil buscou promover o diálogo, o respeito ao corpo e a identificação de situações de risco de forma lúdica e apropriada à faixa etária. Nesse viés, foram abordados tópicos que integravam a temática de autocuidado e abuso infantil, como as regiões do corpo são consideradas “partes íntimas”, quem são os adultos e responsáveis em quem as crianças podiam confiar, a relevância do respeito aos limites corporais em interações com pessoas conhecidas ou desconhecidas, além de elucidar a importância de respeitar o corpo das outras pessoas.

A proposta pedagógica foi embasada no livro educativo e infantil “Meu corpo é especial: Um guia para que a família converse sobre abuso sexual” (Geisen, 2007), que aborda sobre como identificar e lidar com o abuso sexual infantil orientando não só as crianças, mas também auxiliando os pais e responsáveis a compreenderem a importância de conversar sobre os limites do contato com os filhos. Utilizou-se uma linguagem acessível e respeitosa, com o apoio de recursos visuais como desenhos, imagens simbólicas e escrita educativa, a fim de que o grupo entendesse a diferença entre toques de cuidado e toques abusivos, e como lidar adequadamente com situações de desconforto, medo ou ameaça.

Ademais, também foi realizada uma atividade seguindo a proposta “Maio Laranja”. Isso posto, para a realização desta atividade, foram entregues às crianças do grupo terapêutico, o desenho “Meu Corpo é Meu Tesouro” (Figura 1), com as partes do corpo acompanhadas de *emojis* para que pintassem de vermelho (regiões que são proibidas ao toque), amarelo (regiões de atenção ao tipo de toque e o sentimento que aquele gesto as causava) e verde (regiões onde eram permitidos o toque amigável, desde que não lhes causasse desconforto). Assim, a atividade visou desenvolver noções de autocuidado, no contexto de uma educação preventiva, pautada na valorização da criança como sujeito de direitos.

Pôde-se perceber que, mesmo em tenra idade, as crianças são capazes de compreender a importância do respeito ao próprio corpo e identificar situações que violam seus limites. Observou-se significativa receptividade do grupo, as quais relataram experiências cotidianas, como “quem pode ajudar no banho”, “quem troca sua roupa” ou quando foi solicitado para que desenhassem os adultos em que confiam, revelando noções espontâneas de segurança e vulnerabilidade.



Ao final da ação foi realizada uma roda de conversa somente com os pais e responsáveis, a fim de orientá-los quanto à relevância de abordar sobre a temática de violência sexual e os resultados obtidos com as atividades aplicadas. Portanto, esta ação contribuiu para reforçar vínculos com adultos de confiança (professores e familiares) e promover habilidades de comunicação assertiva, sendo fatores essenciais para o fortalecimento do bem-estar emocional e da segurança infantil. Segue abaixo as figuras referentes a atividade proposta (Figura 1) e livro utilizado (Figura 2).

Figura 1: Atividade Meu corpo é meu tesouro.



Fonte: Material produzido pelos autores.

Figura 2: Livro Meu Corpo é Especial: Um Guia Para que a Família Converse Sobre Abuso Sexual



Fonte: Geisen, 2007.

Tendo isso como base, o presente estudo, demonstrou resultados satisfatórios, uma vez que, as crianças as quais foram submetidas a dinâmica responderam bem e se mostraram bem entendidas acerca de quais pessoas elas poderiam confiar, como pais, mães, responsáveis



assistentes de saúde desde que acompanhados, em quais partes de seus corpos deveriam ou não estar expostas, ou poderiam ser tocadas.

No momento da roda de conversa com os pais e responsáveis, alguns foram questionados acerca de deixarem as crianças sozinhas, irem fazer compras ou ter muita troca com vizinhos e pessoas comuns da rua, alguns relataram não permitir, porém outros relataram que, às vezes, alguns deles iam sozinhos no mercado ou praça. A partir disso, foi reforçado o alerta para a segurança das crianças e a necessidade de eles abordarem acerca do assunto nas suas residências, sempre reforçando os pontos importantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevenção da violência sexual na infância é um grande desafio e exige a mobilização de diversos setores da sociedade. Quando a educação sexual é promovida de forma adequada, se torna uma ferramenta essencial para auxiliar na prevenção desse agravo. Nesse sentido, a pedagoga, escritora e especialista em educação sexual no Brasil, Caroline Arcari, enfatiza o quanto importante é fornecer informações claras e adequadas às crianças sobre sexualidade e prevenção da violência sexual em suas diversas obras e entrevistas, como por exemplo, no livro *Pipo e Fifi – Ensinando Proteção Contra Violência Sexual* (Arcari, 2013), utilizando de personagens lúdicos para ensinar as crianças sobre suas partes íntimas.

Em uma entrevista para a *Revista Educação*, Arcari (2022, p. s/p), fala acerca do que se trata a educação sexual e sua importância, “A educação sexual não se refere apenas ao conhecimento dos genitais e de onde vêm os bebês, mas aos conceitos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos, emoções, sonhos, identidade, tipos de toques que adultos estão autorizados ou não em relação ao corpo da criança e do adolescente, escolhas, higiene, saúde, relações – tudo isso é educação sexual”.

Além disso, é possível destacar alguns meios que auxiliam no manejo para prevenções desse desafio, como, a cartilha educativa “Um presente especial”, que consistem em um folheto voltado para prevenção primária da violência sexual contra crianças e adolescentes que promove a consciência corporal nas crianças e orienta sobre seus direitos, utilizando de uma linguagem acessível e adequada, a qual foi desenvolvida pela Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT, 2024).

Cabe destacar a importância de educadores, pais e responsáveis, pois estes são a base para prevenção contra a violência infantil. Nessa ótica, há alguns dados que nos mostram que educadores, os quais são de suma importância para promover a prevenção, ainda não estão bem



instruídos quanto a isso, a revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, desenvolveu um estudo acerca da educação sexual para prevenção da violência sexual, a qual foi aplicada uma entrevista para 16 professoras da Educação Infantil de uma cidade do interior de São Paulo e destas, apenas uma apontou a educação para a sexualidade como forma de prevenção (Spaziani; Maia, 2015).

Dessa forma, fica evidente a importância de utilizar a educação sexual para alertar e ensinar as crianças acerca de seus limites. No entanto, ainda há empecilhos no que tange aos responsáveis por essa promoção, há necessidade de maior divulgação e maneiras de introduzir essa temática nesses meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida no contexto da campanha Maio Laranja demonstrou a relevância de ações educativas voltadas à prevenção da violência sexual infantil, especialmente quando conduzidas por meio de metodologias lúdicas e adequadas à faixa etária. As atividades favoreceram a compreensão das crianças acerca dos limites corporais, do autocuidado e da identificação de adultos de confiança. Além disso, evidenciou-se a necessidade de ampliar o diálogo com pais, responsáveis e educadores, considerando as dificuldades ainda existentes na abordagem da temática no ambiente familiar e escolar. Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade de campanhas preventivas e da implementação de políticas públicas permanentes voltadas à proteção integral da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

ARCARI, Caroline. Pipo e Fifi: *ensinando proteção contra violência sexual*. São Paulo: Caqui Editora, 2013.

BISSON, S. *Meu corpo é especial: um guia para que a família converse sobre abuso sexual*. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Dispõe sobre a criação do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 138, n. 95, p. 1, 18 maio 2000.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023*. São Paulo: FBSP, 2023.



GEISEN, Cyntia. *Meu Corpo é Especial: Um Guia Para que a Família Converse Sobre Abuso Sexual*. São Paulo: Paulus Editora, 2007.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. *Relatório Disque 100 – Dados 2022*. Brasília: MDHC, 2023.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 32, n. 98, p. 123-134, 2015.

REVISTA EDUCAÇÃO. Educação sexual ensina crianças a se protegerem contra violência. *Revista Educação*, São Paulo, 11 out. 2022. Disponível em: [Revista Educação](#). Acesso em: 2 jun. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). Maio Laranja: CIJ/TJDFT lança nova edição de cartilha infantil para prevenir a violência sexual. Brasília, DF, 16 maio 2024. Disponível em: [TJDFT](#). Acesso em: 2 jun. 2025.